

SAÚDE EMOCIONAL DA EQUIPE DE PROFISSIONAIS ATUANTES NO CAPS: RELATOS DE VIVÊNCIAS

Júnia Aparecida Portes¹
Sirlon Martins da Silva²
sirlonsemiotica@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

A ideia central da pesquisa é argumentar as vivências associadas ao (des) cuidado da saúde emocional presente no dia a dia dos profissionais que trabalham no Centro de Atenção Psicossocial I - CAPS I. O CAPS atua como um serviço de saúde abertamente ao público, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo um lugar de tratamento para as pessoas que tem algum transtorno mental. Partindo disso, o estudo tem como objetivo analisar a saúde emocional dos profissionais que atuam no CAPS I do interior de Minas Gerais. A metodologia utilizada funda-se em um enfoque qualitativo de cunho descritivo, advinda de observações que foram colhidos no campo, realizadas em cumprimento de estágio no curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix. Os resultados ressaltam a importância da saúde emocional de uma equipe de trabalhadores que atuam de frente todos os dias com a saúde mental, o que nos fez interrogar, como a equipe de profissionais do CAPS I lidam com a saúde emocional diante da demanda excessiva.

PALAVRAS-CHAVE: CAPS, Saúde Emocional, SUS, Equipe Multidisciplinar, Políticas públicas.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) surgiu a partir da elaboração da Constituição de 1988, quando a Reforma Sanitária passou a ser um questionamento da sociedade. A população reivindicou seus direitos e exigiu que a saúde fosse garantida a todos aqueles que necessitam, em detrimento a isso foi gerado o programa do SUS, com intuito de amparar a população com bons atendimentos e buscando resoluções dos problemas de saúde, garantindo direito e ideais de cada sujeito. Dessa forma, o SUS é direito fundamental do cidadão e dever do Estado. Portanto, o sistema pertence a todos nós com direito ao atendimento eficaz com a saúde pública (BRASIL, 2020).

O desempenho no SUS marca o início de um novo modelo de atenção psicossocial, com os primeiros passos da reforma psiquiátrica que introduz um conceito conservado nos projetos de saúde mental. O Ministério da Saúde impulsionou caminhos contra o

¹ Graduanda do 8º Período de Psicologia no Centro Universitário Univértix.

² Especialista, Graduado em Psicologia e Professor do Curso de Psicologia no Centro Universitário Univértix.

padrão manicomial e hospitalar existente, promovendo assim centros de referência capazes de acolher e garantindo que os sujeitos com transtornos mentais possam desfrutar de tratamentos qualificados e de melhor assistência. Nesse viés, surge o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, sendo um local aberto e comunitário de saúde do SUS, com a finalidade de usufruir e desempenhar o papel de revolucionar na história da saúde emocional (RIBEIRO, INGLEZ-DIAS, 2011).

Devido à esse motivo, o trabalho elaborado no CAPS aborda uma transformação no modelo assistencial nas políticas públicas de saúde mental, com isso, o campo de saúde mental trouxe novas formas para segmentar os serviços com a equipe de profissionais, estabelecendo responsabilidades e deveres aos capacitados da área da saúde (SILVA, 2005).

O trabalho em questão justifica-se pela necessidade de examinar a capacidade da equipe de profissionais do CAPS I de cuidar das suas emoções, perante a alta existência de atendimentos encarregados na entidade, que particularmente os desafia todos os dias na sua prática.

Por entender que o verdadeiro diferencial da instituição são as pessoas que nelas trabalham, a questão que norteou essa pesquisa foi: como a equipe de profissionais do CAPS I lidam com a saúde emocional?

Partindo desta constatação, o objetivo geral da pesquisa é analisar a saúde emocional dos profissionais que atuam no CAPS I do interior de Minas Gerais. Portanto, sabendo-se que a saúde emocional dos responsáveis pelo CAPS é fundamental para lidar com as diversas situações, a relevância do estudo contribui para agregar maior conhecimento a respeito desse exercício do cuidado com os usuários e, também dos profissionais envolvidos nessa realidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Políticas Públicas da Saúde no Brasil

Em vigor a esse campo, o Ministério da Saúde (2001) enfatiza que há princípios e diretrizes que servem como guia para a execução de estratégias voltadas à saúde do servidor público. No Relatório da III Conferência Nacional de Saúde Mental no ano de 2001, foram relatados os instrumentos para construção e consolidação de uma

política abrangente de recursos humanos para valorizar a relevância do trabalhador de saúde em prol do seu bem-estar físico e mental. Essas ações são necessárias e devem garantir aos profissionais meios alternativos perante a sua prática, os seguintes planos são: capacitação e qualificação aos serviços; remuneração; garantia de condições de trabalho; salário justo; direitos e cuidar da saúde mental dos mesmos (Ministério da Saúde, 2001).

Embora apresentar suporte a essa equipe, ainda há recursos a serem melhorados para a realidade e a prática. Dito isso, Ramminger (2005), em sua pesquisa aponta que existe poucos procedimentos voltadas para saúde do trabalhador e falta de políticas públicas organizadas para esse setor. Portanto, a falta de atendimentos para os profissionais está causando grande impacto no âmbito de trabalho.

Saúde Emocional como fator de bem-estar profissional

Segundo Fortes D'Andrea (1996), as emoções demarcam fatos importantes na nossa vida, elas influenciam a forma como reagimos com as experiências diárias. Smithe Lazarus (1990) em síntese argumentam que elas podem causar importantes impactos no bem-estar subjetivo dos indivíduos, na saúde física e mental, nas interações sociais, além de influenciar a capacidade de resolução de problemas que os carretam.

Em virtude a isso, existem estratégias para manter o equilíbrio mental, sendo programas de aprendizagem social e emocional, que ajudam a aperfeiçoar a autoconfiança, controlar emoções, impulsos perturbadores e aumentar a empatia, para além de melhorar o seu desempenho cognitivo e psicossocial. A saúde emocional reflete em ferramentas sociais e de cooperação profissional (Celik, 2017). Sob este prisma e em suma do tema, Lopes, Brackett, Nezlek, Schutz e Salovey (2004) ressaltam que competências emocionais são essenciais nas interações sociais, pelo fato de que as emoções alimentam funções comunicativas e sociais, além de terem informações sobre os pensamentos e intenções das pessoas.

Estrutura física do CAPS I

Sustido pela lei 10.216, passaram a pensar e com isso a oferecer um novo auxílio em saúde mental/emocional, com intuito de prestar a atenção necessária aos indivíduos com adoecimento mental, sendo um caminho de suma crucial para o processo de deformar a loucura. A partir disso, ressalta-se a chegada de instituições com propostas extra-hospitalares decorrente do movimento da Reforma Psiquiátrica, como o NAPS (Núcleo de Atenção Psicossocial), os Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS) que se divide em CAPs I, CAPs II, CAPs III, CAPsi, e CAPsad, entre outros serviços oferecidos (MESQUITA, NOVELLINO, CAVALCANTI, 2010).

O Centro de Atenção Psicossocial I – CAPS I é uma instituição municipal criada com o intuito de oferecer acolhimento e acompanhamento com atenção diária para indivíduos que são acometidos por transtornos mentais, cuja severidade ou persistência, na tentativa da reinserção social dos usuários na comunidade (BRASIL, 2002).

De acordo com o Ministério de Saúde (2004), os CAPS devem possuir um espaço próprio e adequado para atender a demanda específica, oferecendo um ambiente moderado e estruturado, com recursos físicos que são altamente cruciais, podendo ser: salas para atividades grupais e individuais, área para convivência, oficinas, área externa para atender as oficinas, esportes e entre outros. É importante ressaltar que haja esta organização do espaço físico, tendo em pauta o papel do CAPS para os usuários, muitos dos quais podem estar resignados a reforçar suporte semanais.

METODOLOGIA

Por meio da pesquisa pode-se chegar a uma extensão de descobertas, conhecimentos e descobrir novos acontecimentos, para tanto Marconi e Lakatos (2010, p. 139) afirma que pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Retomando o objetivo geral da pesquisa, que é analisar a saúde emocional dos profissionais que atuam no CAPS I, pode-se observar que o objetivo específico desta

investigação é verificar a existência da saúde emocional como algo efetivamente vantajoso para o âmbito profissional.

Tendo em conta a pretensão de se levar a cabo uma aproximação ao fenômeno, com o objetivo final de conhecer as suas diferentes características, considerou-se que a abordagem metodológica mais adequada para utilizar nesta investigação seria a qualitativa (Cunha e Santos, 2019). O enfoque qualitativo pressupõe “que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos, valores, e seu comportamento tem um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado” (Alves, 1991, p. 54).

O referente artigo advém de observações realizadas em cumprimento de estágio no curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix. A observação foi realizada com suporte da psicóloga local juntamente com os profissionais que pertencem o Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I), de uma cidade da região da Zona da Mata Mineira.

Este estudo teve por base a aplicação de uma entrevista semiestruturada, elaborada por meio de roteiro prévio com perguntas abertas mais norteadoras, que foi aplicado em conformidade com as regras gerais da análise qualitativa. Com o entendimento deste, os colaboradores concordaram com o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) respondendo perguntas da entrevista, que é o acordo e o consentimento com o termo para exporem os relatos de casos já vivenciados para a contribuição da realização desta pesquisa. A metodologia de relatos orais, adotada nesta pesquisa se baseia nas reflexões de Benjamin (1989), que para o referido autor, os casos possibilitam entrar em contato e tematizar a experiência vivida, privilegiando a comunicação dos narradores.

As perguntas feitas pela psicóloga e coordenadora foram: ¹Quais as dificuldades, limitações e desafios encontrados pela atuação na equipe? ²Como você avalia a instituição CAPS I na promoção da saúde mental/emocional dos profissionais?

A Psicóloga atuante no CAPS I é formada a quatro anos com ênfase clínica e de abordagem TCC (Terapia Cognitiva Comportamental). Sua especialização é voltada para a área infantil e com adolescentes. A atuação ocorre logo após a sua

formatura, trabalhando como Psicóloga Clínica. Atualmente, trabalha na instituição do CAPS I à onze meses, durante três vezes na semana (terça, quarta e quinta), e, atua também como Psicóloga Clínica em um estabelecimento particular juntamente com especialidades médicas e odontológicas.

A análise foi descritiva, segundo Vergara (2000), a pesquisa sendo de caráter descritivo tem como meio expor as características de determinada população ou de algum fenômeno que possa estabelecer conexão entre variáveis e assim definindo a sua natureza como algo essencial para o estudo (VERGARA, 2000, p.47).

A instituição tem uma equipe de profissionais qualificados que trabalham em conjunto promovendo auxílio para os internos e demais envolvidos. A equipe que compõe o serviço da entidade é formada por uma enfermeira; um técnico de enfermagem; uma psicóloga; um psiquiatra; uma assistente social; uma coordenadora; um recepcionista; uma pedagoga; uma eventual; um motorista; uma educadora física; duas farmacêuticas e cinco de serviços gerais, totalizando 18 profissionais de níveis médio e superior, que atendem das 8:00 às 11:00 e das 12:00 às 17:00 horas.

O serviço atende atualmente cerca de 30 usuários por mês, pelo qual, o planejamento ocorre por meio de uma tabela com o intuito de organizar todos os pacientes em permanência dia. Dessa forma, a lista é dividida da seguinte maneira: na segunda-feira o total de usuários presentes é de onze (denominado grupo A); terça-feira com dez pessoas (grupo B); quarta-feira com dez pessoas (grupo C); quinta-feira com dez pessoas (grupo D) e na sexta-feira com sete pessoas (grupo E).

A estrutura da instituição observada possui um espaço arejado e vasto. Ao chegar no portão de entrada do CAPS se encontra flores, suculentas e um local de lazer contendo bancos. A recepção é espaçosa, no canto direito tem armários com todos os documentos/prontuários dos pacientes. Já no canto esquerdo fica os banheiros feminino e masculino, e perto um bebedouro. No corredor, há a sala da coordenação; uma sala da psicóloga; uma sala da enfermeira; uma sala de farmácia; uma sala do psiquiatra; uma sala da assistente social; uma sala teor; um almoxarifado; um quarto dos usuários com um banheiro (local onde é dado banho); uma sala de lavagem; dois banheiros; uma cozinha e uma sala para o material de limpeza. Ao final do corredor tem uma porta que dá acesso ao quintal, que tem uma horta que os

próprios internos plantaram as verduras, depois, tem um tanque para lavagem (inclusive varais) e por último sofás/cadeiras espalhadas.

No serviço são desenvolvidas atividades como: atendimentos individuais e em grupos, oficinas terapêuticas e de criação, atendimento à família, visitas domiciliares, atividades físicas, reunião de equipe, ocorrendo frequentemente.

O CAPS é ainda um lugar de ensino. Recebendo constantemente acadêmicos/estagiários que têm a oportunidade de conhecer os serviços e colaborar no cuidado. A presença dos mesmos é aceita pelos profissionais e, especialmente, pelos usuários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entendemos que os caminhos percorridos em relação à saúde emocional dos profissionais tem sido algo desmotivador, pelo fato de que a equipe estar se sentindo sobrecarregados e frustrados por não conseguirem concluir com êxito todos os trabalhos necessários.

Segundo Cerutti et al., (2014), a grande parte dos formandos entram no campo da saúde com um olhar voltado somente para a teoria, onde não há uma revisão das mudanças nas formas tradicionais de atuação nesse âmbito. É necessário que seja feita algumas mudanças nesse ambiente, associando ao novo discurso e o que os desafia, promovendo mais atenção a saúde coletiva.

Tento a observação como um fator crucial para esta pesquisa, foi nítido ao perceber profissionais no saber cuidar dos seus sentimentos e emoções, compartilhando saberes que as equipes necessitam de alternativas mais eficazes, que busquem ajudar os e práticas, com o intuito de fortalecimento e atendimento de maneira íntegra.

Em relação as dificuldades, limitações e desafios encontrados pela atuação na equipe, a psicóloga ressalta:

“A dificuldade que encontramos muita das vezes é o preconceito do paciente em realizar o tratamento no CAPS. Percebo também que parte da população e até mesmo de alguns serviços de saúde em colaborar com o tratamento de saúde mental” (PSICÓLOGA DO CAPS I).

Questionamos a uma profissional que atualmente atua como coordenadora da instituição, sobre esse mesmo assunto e ela relatou: “Os desafios encontrados pela equipe incluem os recursos limitados do CAPS I, além da falta de apoio e amparo das famílias dos pacientes” (Coordenadora do CAPS I).

Em relação ao apoio familiar FERREIRA (2019), ressalta que a família ocupa um lugar do cuidado, sendo uma importante aliada ao tratamento do usuário assim como também participativa de todas as ações realizadas neste mesmo processo. Durante a entrevista a psicóloga foi indagada sobre como a instituição promove a saúde mental/emocional dos profissionais, assim tivemos a seguinte resposta:

Atualmente não existem estratégias voltadas para a saúde mental dos profissionais da instituição, mas podem buscar atendimento psiquiátrico e psicológico quando julgarem necessário, alguns funcionários são atendidos pelo psiquiatra da instituição. Acredito que seja extremamente necessário desenvolver estratégias para a promoção da saúde mental dos funcionários” (PSICÓLOGA DO CAPS I).

Os profissionais apresentam dificuldade em se adaptar as exigências estabelecidas pelo SUS para atuar nessa área, que nem sempre conseguem contribuir para a formulação e a implantação da nova política pública. Sendo assim, o autor ATHAYDE (2012) dispõe que a saúde dos trabalhadores tem sido objeto de poucas pesquisas, apesar da grande precisão de expor esse tema, por motivo de estarem sobrecarregados em suas funções diárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em aquisição da prática de estágio no CAPS I, pode-se ressaltar em primeiro instante que os profissionais atuantes no serviço necessitam de um amparo em relação a sua saúde emocional e do autocuidado, devido que deve haver cautela de seu atuar na Atenção Psicossocial, já que a teoria é linda, porém a prática/realidade é desafiadora ao lidarem com indivíduos que sofrem com transtornos mentais graves e/ou perseverantes.

Analisando reflexivamente as respostas dadas pelas entrevistadas e comparando-as com a literatura pesquisada verificou-se a necessidade de existirem mais recursos

voltados para a saúde emocional dos profissionais, como nas respostas dadas pelas participantes.

A grande conclusão a retirar desta investigação é que, o CAPS continua sendo um local de atenção e cuidado na saúde mental/emocional, onde trabalha na promoção dessa saúde emocional, apesar de ainda ser necessário investir em mais conhecimento sobre o tema, que possibilite desenvolver mais soluções, mais intervenções para fortalecer as dimensões emocionais que são extremamente importantes na prática dos profissionais do CAPS, tornando-a mais humanizada e eficaz.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. A. (1991). **O planejamento de pesquisas qualitativas em educação**. Cadernos de Psicologia, 77, 53-61.

ATHAYDE, V.; HENNINGTON, É. A. A saúde mental dos profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v.22,n.3,p. 983-1001, 2012.

Benjamin, W. (1989). **Obras escolhidas** (2a ed.). São Paulo: Brasiliense.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. **Define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial**. Diário Oficial da União 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html. Acesso em: 01 Out 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. (2001). **Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília: Sistema Único de Saúde**. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Organizadora da III CNSM.

CELIK, G. O. (2017) **The relationship between patient satisfaction and emotional intelligence skills of nurses working in surgical clinics**. Patient Preference and Adherence, 11, 1363- 1368. Tradução: A relação entre a satisfação do paciente e as habilidades de inteligência emocional de enfermeiros que atuam em clínicas cirúrgicas. Preferência e Adesão do Paciente.

CERUTTI, Mônica Girardi; MARTINS, Mariana Teixeira; NIEWEGLOWSKI, Viviane Hultmann. A atuação do Psicólogo no Centro de Atenção Psicossocial voltada para álcool e outras drogas (CAPSad): Os desafios da construção de uma clínica ampliada. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**, Florianópolis, v. 11, n. 17, p. 101-113, 2014.

FERREIRA, T. P. DA S. et. al. A família no cuidado em saúde mental: desafios para a produção de vidas. **Saúde em Debate**, v. 43,n. 121,p. 441-449, abr. 2019.

Fortes D'Andrea, F. (1996). **Desenvolvimento da personalidade: Enfoque psicodinâmico**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil. Gannon, N., & Ranzijn, R. (2005). Does emotional intelligence predict unique variance in life satisfaction beyond IQ and personality? *Personality and Individual Differences*, 38, 1353- 1364.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

Lopes, P. N., Salovey, P., & Straus, R. (2003). **Emotional intelligence, personality, and the perceived quality of social relationships**. *Personality and Individual Differences*, 35, 641-658. Tradução: Inteligência emocional, personalidade e a qualidade percebida das relações sociais. *Personalidade e diferenças individuais*.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. (2004). *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_caps.pdf. Acesso em: 08 Nov 2022.

NORONHA, José Carvalho de; Lima, Luciana Dias de; Machado, Cristiani Vieira. In. Giovanella, Lígia; Escorel, Sarah; Lobato, Lenaura de Vasconcelos Costa; Noronha, José Carvalho de; Carvalho, Antonio Ivo de. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2008. p.435-472, mapas, tab, graf.

RAMMINGER, T. (2005). **Trabalhadores de saúde mental: reforma psiquiátrica, saúde do trabalhador e modos de subjetivação nos serviços de saúde mental**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RASCHE JÚNIOR, A. REFLEXÕES ACERCA DA ATUAÇÃO DE UMA PSICÓLOGA EM UM CAPS I. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, [S. l.], v. 3, p. e 19654, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/19654>. Acesso em: 8 nov. 2022.

SILVA, Elisa Alves.; COSTA, Ileno Izídio. **Saúde mental dos trabalhadores em saúde mental: estudo exploratório com os profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial de Goiânia/Go**. *Psicologia em Revist*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 83-106, jun. 2008. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/290/299> Acesso em: 01 Out 2022.

SILVA, M. B. B. Atenção psicossocial e gestão de populações: sobre os discursos e as práticas em torno da responsabilidade no campo da saúde mental. **Revista Saúde Coletiva**, 15 (1), 127-150, 2005. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/290/299>

Acesso em: 01 Out 2022.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed.
Rio de Janeiro: Atlas, 2000 (pag.47).